

PANORAMA DO ENSINO DE HISTÓRIA INERENTE AOS MÉTODOS DIDÁTICOS E USO DE FONTES

Mayanne Maurício do Nascimento¹

Emanuella Bezerra de Oliveira Araújo²

Introdução

A proposta desta pesquisa realizada a partir de estudos provenientes da disciplina de Práticas de Ensino II, na Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira, teve como principal e fundamental objetivo saber por parte dos alunos como eram desenvolvidas as aulas de história das turmas do 6º ao 9º Ano do ensino fundamental da rede pública e privada da Paraíba, efetivada na tentativa de tomar conhecimento de como se estabelecia o ensino de história, fundamentos, métodos didáticos e uso das fontes nestas instituições. Dando espaço às opiniões e pretensões ao se tratar de como os alunos gostariam que realmente fosse aplicada a disciplina por parte dos docentes. Tivemos o alunado como alvo pelo fato de serem os indivíduos mais apitos, pois possuíam propriedade sob o estudo desenvolvido, desta forma eles nos apresentariam qual seria a situação da História como disciplina nas escolas que foram aplicados os questionários, sendo assim, teríamos base de como seriam as condições das escolas da rede pública da Paraíba que posteriormente viríamos a ser estagiários, saliento que o conjunto de questões foi aplicado, nas escolas das cidades de Guarabira, Pilões, Duas Estradas, JeAraruna e Caiçara. Pesquisa supervisionada e auxiliada pelo professor da disciplina Flávio Carreiro de Santana³.

Revisão da Literatura

Recorrer ao uso de documentos nas aulas de História pode ser importante, segundo alguns educadores, por favorecer a introdução do aluno no pensamento histórico, a iniciação aos próprios métodos de trabalho do historiador. (BITTENCOURT, 2004, P. 327).

¹ Graduanda em Licenciatura plena em História pela universidade Estadual da Paraíba. Bolsista de Iniciação a docência PIBID, financiado pela Capes.

² Graduanda em Licenciatura plena em História pela universidade Estadual da Paraíba. Bolsista de Iniciação a docência PIBID, financiado pela Capes.

³ Graduado em História pela Universidade Estadual da Paraíba (2003), Especialização em História do Brasil pela Universidade Estadual da Paraíba (2004), mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (2007) e Doutorado na área de História e Arqueologia pela Universidade de Coimbra - Portugal (2014).

O questionário foi estruturado com cinco questionamentos, do tipo, o que seria história para eles e se gostavam das aulas, qual seria a importância de estudar história, quais fontes ou materiais didáticos o professor da disciplina de história trabalhava em sala de aula, foram dados exemplos de fontes ou materiais didáticos e logo depois foi perguntado se gostavam de quando o professor trabalhava a aula de história apresentando fontes, como, filmes, fotografias... Se eles achavam que aprendiam melhor o conteúdo com o uso de alguns recursos didáticos e por que, e qual seriam as sugestões para o melhor aprimoramento das aulas de história. Dalorosa diz que, “a epistemologia de Piaget (1971) considera que o conhecimento não está nem no sujeito, nem no objeto, mas é construído na interação do sujeito com o objeto; ou seja, que é preciso conhecê-lo para que se possa criar estratégias de ensino-aprendizagem adequadas a sua realidade”.⁴

No momento intencionamos a fala dos alunos ao se referir a História como disciplina, evidenciando detalhes, nos quais problematizados de forma adequada nos possibilitou, como bolsista do PIBID – Programa de Iniciação a Docência, financiado pela CAPES, trabalhar sob os argumentos dos alunos na tentativa de desmistificar muito do que foi retratado no questionário e tornar a disciplina de história como uma matéria agradável e extinguir a ideia de que estudar história não passa da “decoreba”, como, memorizar datas, acontecimentos e nomes; desfazendo a impressão de que estudar História está arraigada a longas e sonolentas leituras. Nesta perspectiva vamos de encontro a Bittencourt (2004, p. 211): “apenas conhecer datas e memorizá-las, como se sabe, não constitui um aprendizado significativo, a não ser que se entenda o sentido das datações”.

Metodologia

Como fazer o uso dos documentos nas aulas de História tendo como ponto de partida a didática correlacionada com as metodologias? A didática faz parte da formação qualitativa e profissional do professor, segundo Libâneo há duas dimensões na formação didática e profissional dos docentes, a primeira é a teórico-científico que auxilia na formação sociológica, filosófica, histórica da educação e também da pedagogia. A segunda seria a técnico-prática que representa o trabalho do professor, e esta é a que mais nos interessa se tratando da nossa pesquisa que também busca o aprimoramento das metodologias interligado a didática, desta forma a técnico-prática inclui didática, metodologias, pesquisa e outros aspectos que fazem parte do trabalho dos docentes e junto com a primeira dimensão definem o que seria a didática.

Os documentos são materiais atrativos, que proporcionam o estímulo dos alunos nas aulas ditas sonolentas de história, são associados aos métodos

⁴ DALAROSA, Patrícia Cardinali. Pedagogia da Tradução: vida, pensamento sensação. IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

ativos ou aos construtivistas, conforme a algumas justificativas das propostas curriculares. Daí que como docentes em construção, sentimos a necessidade de metodologias nas escolas da rede pública, principalmente, que utilizem documentos ou fontes históricas nas aulas de História, sendo assim, começamos a identificar com especificidade o uso destas durante as aulas.

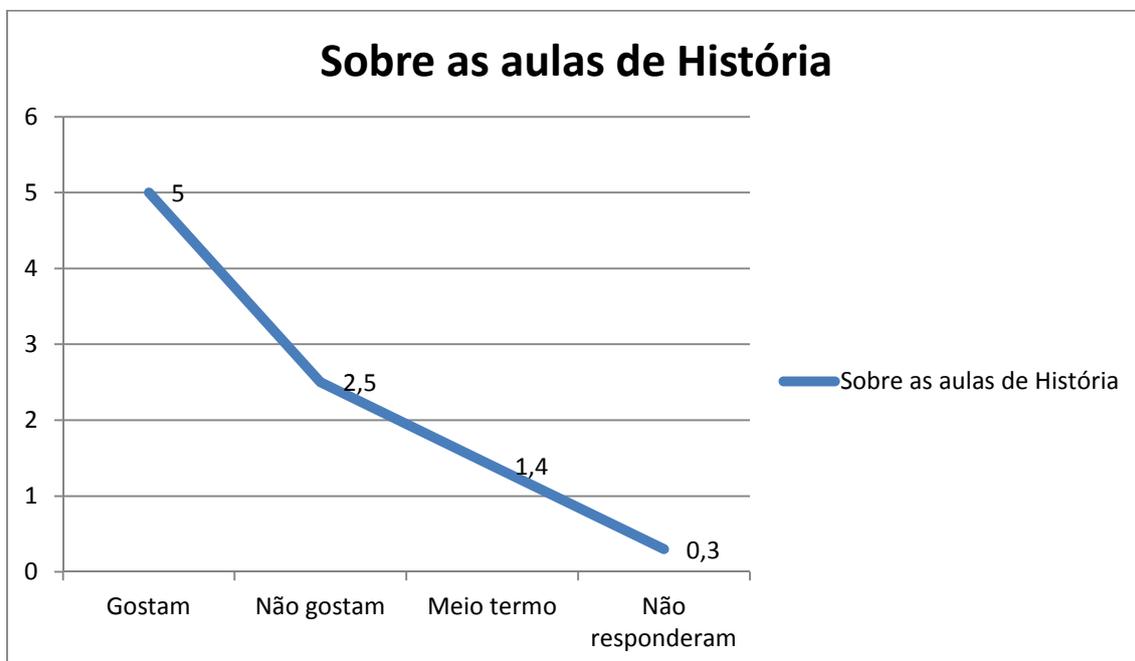
Mas antes da utilização das metodologias deve ser feito uma sondagem e fazer os conhecimentos prévios que os alunos possuem referentes a determinados assuntos, superando a ideia de que os alunos são folhas em branco. Devemos entender que eles são indivíduos que possuem conhecimentos e explicações para a realidade que são inseridos, diante disto os professores devem saber como lidar com a realidade que eles vivenciam e fazer uma conexão do conteúdo histórico, juntamente com o uso das fontes. Freire diz que, “o ensino deve respeitar sempre os diferentes níveis de conhecimento que o aluno traz consigo à escola. Tais conhecimentos exprimem o que poderíamos chamar de identidade cultural do aluno – ligada, evidentemente, ao conceito sociológico de classe. O educador deve considerar essa “leitura do mundo” inicial que o aluno traz consigo, ou melhor, em si. Ele forjou-a no contexto do seu lar, de seu bairro, de sua cidade, marcando-a fortemente com a origem social (Freire & Campos, 1991, p.5)

O uso de fontes históricas como recurso didático para aula de história não é uma inovação no campo do ensino de história; os Parâmetros Curriculares Nacionais de história tem a intenção de agir como ferramenta para construir um ensino de história, de qualidade em todo o país. “Todo material, que no acesso ao conhecimento tem a função de ser mediador na comunicação entre o professor e o aluno, pode ser considerado material didático. Isto é, são materiais didáticos tanto os elaborados especificamente para o trabalho de sala de aula livros-manuais, apostilas e vídeos , como, também, os não produzidos para esse fim, mas que são utilizados pelo professor para criar situações de ensino. Faz parte do trabalho do docente saber o que pretende ensinar, diagnosticar o que os alunos sabem e pensam sobre o tema de estudo, definir suas intenções de ensino, escolher a atividade pedagógica adequada e o material didático pertinente para cada situação, avaliar as repercussões trabalho na sala de aula: informa, cria conflitos, de suas intervenções e quais as dificuldades na aprendizagem. O material didático é um instrumento específico de induz à reflexão, desperta outros interesses, motiva, sistematizam conhecimentos já dominados, introduzem problemáticas, propicia vivências culturais, literárias e científicas, sintetiza ou organiza informações e conceitos. Avalia conquistas. (BRASIL, 1998, p. 79).

Resultado e discussão

Foi quase unanime que História seria estudar o passado, entretanto alguns nos surpreenderam, ao dizer que “a história nos possibilita estudar vários tempos,

inclusive o presente, nos ajudando a entender melhor antigamente, para a melhor compreensão do presente e eventualmente um futuro”. Apesar de muitos exporem não gostar da disciplina, entre “sim e mais ou menos” a história não está fora das matérias que eles mais gostam como mostra o gráfico abaixo:



Entre os discursos dos alunos apresentados nas respostas, foi visto que muitos são os motivos de não gostar da disciplina, mas a figura do professor é bastante mencionada quando se referem ao ensino-aprendizagem, como, “*depende do professor*”, “*passa o dia todo falando*”... Utilizo mais uma vez da fala de um dos alunos que acreditam que “*só o professor falando não nos ajuda para que possamos aprender*”. Então foi aí que percebemos a existência de deficiências nas áreas da didática e metodologias.

Curioso o relato sincero de um aluno que apresentou com grande satisfação sua admiração por um antigo professor, no qual frisou com a seguinte frase: “*ali sabe dar aula*”⁵, nesta mesma perspectiva me faz lembrar de LIBÂNEO (2002, p.4) “Os alunos mais velhos comentam entre si: “Gosto dessa professora porque ela tem didática”. Os mais novos costumam dizer que com aquela professora eles gostam de aprender. Provavelmente, o que os alunos querem dizer é que essas professoras têm modo acertado de dar aula, que ensinam bem, que com eles, de fato aprendem.”

Considerações finais

⁵ Nome do professor não mencionado no questionário, apenas o seu local de trabalho, Colégio BETESDA situado na cidade de Guarabira.

Como docentes em desenvolvimento e bolsistas do PIBID – Programa de Iniciação a Docência, financiado pela CAPES, vemos que muito do que foi desejado por parte dos alunos está sendo colocado em prática por nós bolsistas e por nossa professora supervisora que nos auxilia neste programa, Mirian Solange da Costa Freire, embora esta pesquisa seja de âmbito acadêmico. Nos possibilitou ter acesso, por meio das opiniões dos alunos, ao contexto da disciplina de História nas salas de aula e como trabalhar com base na pesquisa e com todo embasamento teórico recorrente da disciplina de Prática de Ensino II. Vali salientar a nossa preocupação com a utilização dos documentos e sua importância na situação escolar e os cuidados que os professores devem tomar durante a utilização dos métodos didáticos. Segundo BITTENCOURT (2004, p.333) “o uso dos documentos nas aulas de História justifica-se pelas contribuições que pode oferecer para o desenvolvimento do pensamento histórico”.

Referências bibliográficas

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? : novas exigências educativas e profissão docente** / José Carlos Libâneo. – 6. ed.- São Paulo : Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

PARÂMETROS, curriculares nacionais. **História e Geografia/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental**. -- 3. ed - Brasília: A Secretaria, 2001.

GASPARIN, José Luís. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. – .4 ed - São Paulo, 2007.